

# O caminho da CMM: de uma publicação institucional para um periódico científico

**Tássio Franchi**

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Instituto Meira Mattos.  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
editor.cmm@eceme.eb.mil.br

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>**Carlos Shigueki Oki**

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Instituto Meira Mattos.  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
info.cmm@eceme.eb.mil.br

*There must be more – and more adequate – military research during peace time. (BUSH, 1945)*

Quando foi publicado o *Philosophical Transactions of Royal Society* em 1665, com o objetivo de criar um meio de registro público das descobertas científicas, protegendo a propriedade intelectual dos cientistas e partilhando suas descobertas com seus pares (GUÉDON, 2001), é certo que o primeiro periódico científico da história não estava preocupado com o fator de impacto de sua publicação ou mesmo de sua indexação futura nas principais bases de dados. No entanto, atualmente, essa mesma publicação possui onze periódicos em diferentes áreas, muitos dos quais indexados nas principais bases do mundo.

Apesar do objetivo principal do periódico científico permanecer praticamente inalterado nos últimos três séculos e meio, as mudanças ocasionadas por revoluções como a “academização do século XIX” e a “industrialização da ciência do século XX”, teve como consequência um aumento do volume dos periódicos publicados, impactando o processo de publicação e reduzindo a qualidade de seu conteúdo (ZIMAN, 1981, p. 121). O crescimento exponencial da produção científica periódica previsto por Derek de Solla Price (1963) encontrou seu suporte nas novas tecnologias de informação que aos poucos foram substituindo o periódico impresso. Essas novas tecnologias de informação desenvolvidas nas décadas de 1970 e 1980, proporcionaram mudanças estruturais do periódico científico e trouxeram dinamismo e flexibilidade na comunicação entre os cientistas (TARGINO, 1999). No século XXI, o uso de plataformas eletrônicas se consolidou, todos os principais periódicos do mundo utilizam websites hospedados na rede mundial de computadores como o principal vetor de comunicação.

O periódico eletrônico faz parte de uma ciência mediada pela Internet e tornou os processos da atividade científica mais eficazes, ajudando a criar espaços para a comunicação, produção e disseminação da

informação, principalmente através do acesso livre e gratuito (WEITZEL, 2006). Esses espaços favorecem o diálogo interdisciplinar e interinstitucional, permitindo um amplo diálogo entre acadêmicos e profissionais.

No Brasil, a área da Defesa, enquanto área do conhecimento na CAPES é nova, com os principais debates a ações no sentido do seu reconhecimento formal ocorrendo no final do século XX e início do XXI (PINHEIRO; MIGON, 2019). Em paralelo, observamos a publicação da primeira Política de Defesa Nacional (BRASIL, 1996) e a própria criação do Ministério da Defesa (1999). A Política de Defesa Nacional se transformou em Política Nacional de Defesa, surgiram a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco com atualizações previstas à cada 4 anos. Em 2005, na academia surgiu a Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED), apontando o alargamento dos estudos entorno de áreas diretas e indiretamente relacionadas com o tema das ciências militares, da defesa nacional, segurança, da guerra, das forças armadas e outros temas correlatos. Os estudos de segurança e defesa tem gradativamente sido mais debatidos na sociedade e pela academia brasileira

O Exército não ficou inerte ao processo de maior aproximação e diálogo com a sociedade, de modo que após um período de maturação é criado em 2011 na ECEME o Instituto Meira Mattos (NUNES, 2012). Local onde se criou o Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares (PPGCM), com cursos de *stricto sensu* de mestrado e doutorado, ambos reconhecidos pela CAPES, e compostos por discentes e docentes civis e militares que trabalham de forma integrada.

É neste contexto, que a Coleção Meira Mattos se desenvolve e pretende corroborar com o campo de estudos e a atividade científica. Além disto, busca o reconhecimento da comunidade científica conjugada com a melhoria da qualidade das publicações. E diante disso, para entender o papel desta publicação, é fundamental voltar as suas origens.

## Histórico

A origem da CMM possui vínculo histórico com a atualização profissional e intelectual do Oficial de Estado-Maior. Do mesmo modo que o periódico científico possui como principal função comunicar aos pares os resultados mais recentes de pesquisas de determinada área, as primeiras publicações que antecederam a CMM também divulgavam os assuntos mais recentes sobre as Ciências Militares e seus estudos, principalmente os dedicados à doutrina.

Em 09 de novembro de 1965 é criado o Curso de Atualização dos Diplomados no Curso de Comando e Estado-Maior e Curso de Chefia de Serviço da ECEME (CAECEME). Curso à distância que disponibilizava, através de correspondências, cinco Cadernos com os assuntos: segurança interna, operações em território continental, operações em território extracontinental, cultura profissional e diversos.

O curso com duração de 36 semanas passa a se chamar, em 1974, Curso de Atualização dos Diplomados pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (CADECEME), sem alterações significativas no formato do curso, continua a distribuir cadernos com textos de atualização.

O CADECEME é reformulado em 23 de agosto de 1991, passando a se chamar Processo de Atualização dos Diplomados pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (PADECEME). O formato de curso à distância se torna ciclos de atualização anuais. E seus participantes, Oficiais de Estado-Maior, atualizados através de informativos distribuídos durante o ano.

Os informativos PADECEME contavam com trabalhos elaborados pelos ex-alunos da ECEME e sínteses dos estudos que estavam em andamento. Segundo portaria regulamentadora a

atualização seria realizada “através de um fluxo de informações permanente, de maneira informal e assistemática” (BRASIL, 1991).

Havia duas seções principais nos informativos: “Notícias do PADECEME”, abordando os assuntos mais recentes e “Temas para Reflexão”, ampliando o espaço para debates. Os melhores trabalhos eram selecionados e publicados na Revista Defesa Nacional, que também era considerada um instrumento de atualização do oficial.

Apesar de continuar a usar a sigla PADECEME a partir do número dois de 1995, o informativo passa a se chamar Programa de Atualização dos Diplomados pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, substituindo o termo “Processo”.

Somente a partir de 2002 o PADECEME ganha forma de revista. Recebe uma numeração sequencial, torna-se oficialmente quadrimestral e é registrado com o número de ISSN 1677-1885. O envio de trabalhos é estimulado e o foco continua na atualização doutrinária, o debate e o aperfeiçoamento do Oficial.

Posteriormente a revista PADECEME número dez, do primeiro quadrimestre de 2005, inclui em sua capa o subtítulo “Revista Científica da ECEME”, inicia a seção “Artigos Científicos” e busca adequar-se as normas brasileiras ABNT 6021 e 6022. A seleção desses artigos era realizada pelos editores e sua publicação geralmente possuía resumo e palavras-chave em português e inglês. Neste mesmo ano é ampliado o espaço para a divulgação dos trabalhos de conclusão de curso e dos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Estudos Estratégicos, publicados também na seção “Artigos Científicos”.

No ano seguinte, em 2006, a revista se estrutura em duas seções: Artigos Científicos, que busca ampliar o alcance do periódico; e Artigos Selecionados, mantendo o objetivo inicial da publicação de atualização dos diplomados.

Em 2007, a atualização dos diplomados passa a ser realizada através de conteúdo On-line, disponibilizado via Internet. A revista impressa, apesar de manter as duas seções explicitadas anteriormente, reforça os objetivos de ampliar e melhorar a divulgação do conhecimento científico-militar produzido na ECEME.

No número seguinte, ainda em 2007, passa finalmente a se chamar Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares. A alteração do título é explicitada no editorial daquele número. Entretanto, a identificação PADECEME continuava na capa, na página de rosto e na ficha catalográfica. Além de não haver mudança do ISSN, nem na numeração, que permaneceu sequencial.

Nos anos seguintes ocorreram poucas alterações. Foram corrigidos alguns itens de apresentação e houve aumento nas contribuições de civis. A divulgação era mantida através do formato impresso e sua distribuição gratuita principalmente para organizações militares e colaboradores.

Com a criação do IMM, em 2011, inicia-se uma nova fase para o periódico científico da ECEME. Visando ampliar a disseminação da revista e adequá-la aos critérios exigidos para uma publicação científica, foi implantando o Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER), software de editoração traduzido e adaptado do Open Journal System (OJS), pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A equipe editorial é treinada e inicia a implementação do processo editorial eletrônico, incluindo a revisão cega por pares (double blind review). A CMM, publica apenas um número em 2011, já sem a denominação PADECEME.

Em 2012, seu formato impresso sofre alterações, o tamanho da publicação e sua diagramação são melhorados. A partir do número vinte e seis, novos ISSN são atribuídos à publicação.

Para a versão impressa foi atribuído o ISSN 2316-4833 e para a versão On-line o ISSN 2316-4891. Durante o processo de aprendizagem e implementação do sistema de avaliação pelos pares, a CMM mantém apenas uma seção, denominada “Artigos”.

Objetivando aumentar a qualidade da publicação, diversas correções de forma foram realizadas em 2013. A numeração permaneceu sequencial, seguindo a alteração do título em 2007. A identificação de volume também foi acrescentada, considerando esse mesmo ano, sendo 2014 o volume número oito. Incluiu-se a legenda bibliográfica e as informações do volume no rodapé de todas as páginas. Os títulos resumos e palavras-chave estão disponíveis no idioma original e também em português e inglês. Diante das diferentes alterações que ocorreram com a CMM, buscou-se um equilíbrio entre as questões técnico-normativas e o vínculo histórico da publicação.

Quanto aos aspectos de conteúdo, foram incluídas as normas internas que explicitam as atividades de todas as funções da equipe editorial. Consolidou-se a revisão cega por pares e a partir do número 30, todos os trabalhos apresentados na seção “Artigos Científicos” foram avaliados por pelo menos dois pareceristas.

A partir de 2014 o periódico se consolida institucionalmente como periódico científico e tenta se estabilizar como uma nova publicação científica no meio acadêmico. Publica regularmente até o ano seguinte, entretanto, em 2016, enfrenta intercorrências, interrompendo sua publicação após o primeiro número, retornando somente em 2018.

Em 2019, com intensos trabalhos de gestão e reestruturação, a CMM estabiliza seu processo editorial e inicia um ciclo positivo da publicação. Executando uma gestão ativa e buscando atender a indicadores de qualidade para periódicos científicos a CMM volta a publicar regularmente. Implementa o DOI como uma forma tanto de oferecer uma revista melhor aos autores, quanto de mensurar e controlar número de citações da revista (índice h).

## O diálogo da CMM

Chegamos enfim ao destino do caminho que intitula esse editorial, realizando a apresentação de nosso Foco e Escopo atualizado:

“A Coleção Meira Mattos é um periódico interdisciplinar que publica artigos científicos relacionados a Segurança, Defesa e Ciências Militares, que promovam o diálogo entre acadêmicos e profissionais, integrando questões sobre as Forças Armadas e a Sociedade. São publicados artigos revisados por pares e, ocasionalmente, entrevistas e relatórios técnicos selecionados, sobre temas atuais e de interesse para a área.”

A Coleção Meira Mattos é um periódico criado para e por toda a comunidade científica da área de Defesa. É um espaço para os estudos de relevância para acadêmicos e profissionais. Seus atuais conselhos editorial e científico são sinônimos de independência científica. Nossas diretrizes e nosso processo editorial traduzem a transparência que estruturamos nos últimos anos.

Continuamos a construir e ampliar esse espaço, sempre com o objetivo de publicar importantes estudos para a área. Para isso contamos com o apoio de toda a comunidade científica interessada em fortalecer laços, sejam nos papéis de leitores, autores ou avaliadores.

## Referências

BRASIL. Exército. **Portaria nº 25/DEP, de 23 de Agosto de 1991**. Rio de Janeiro: Departamento de Ensino do Exército, 1991.

BRASIL/Presidência da República. **Política de Defesa Nacional-1996**. Brasília: 1996.

GUÉDON, J.-C. **Oldenburg's long shadow**: librarians, research scientists, publishers, and the control of scientific publishing. Washington, D.C: Association of Research Libraries, 2001. Disponível em: <http://www.arl.org/storage/documents/publications/in-oldenburgs-long-shadow.pdf>. Acesso em: 22 maio 2019.

PINHEIRO DA CUNHA, R. S.; MIGON, E. X. F. G. As Ciências Militares e a configuração dos Estudos de Defesa como área do conhecimento científico. **Coleção Meira Mattos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 46, p. 9-28, abr. 2019. doi: <https://doi.org/10.22491/cmm.a001>. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/568>. Acesso em: 23 maio 2019.

PRICE, D. J. S. **Little science, big science**. Columbia Univ. Press, New York, 1963.

TARGINO, M. das G. Comunicação científica na sociedade tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 22. Rio de Janeiro, RJ. **Anais [...]** Rio de Janeiro, RJ: INTERCOM, 1999. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/bf7aa1dbd463798efab867b9448c1841.PDF>. Acesso em: 22 maio 2019.

NUNES, R. F. O Instituto Meira Mattos da ECEME e o processo de transformação do Exército Brasileiro. **Coleção Meira Mattos**, Rio de Janeiro, 2. quad., n. 2, [p.1-11], 2012. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/232>. Acesso em: 23 maio 2019.

WEITZEL, S. R. **Os repositórios de e-prints como nova forma de organização da produção científica**: o caso da área das Ciências da Comunicação no Brasil. 2006. 356 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-14052009-133509/publico/3787212.pdf>. Acesso em: 22 maio 2019.

ZIMAN, J. M. **A força do conhecimento**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1981.